

ANO XXIII-N.º 1.128 — Aveiro, 7 de Fevereiro de 1953

Semanário Católico e Órgão da Diocese

Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: MANUEL CAETANO FIDALGO

Editor: ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA

Administrador: MANUEL A. VAZ PINTO

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção: PAÇO EPISCOPAL — TELEF 154 — AVEIRO

Administ. : Instituto Nun'Alvares—R. José Estêvão, 50, Tel. 602

AVENÇA

A IMPRENSA MARQUES GOMES

III

NÃO poderíamos também rotular de boa a imprensa que, por sistema, de bandeira erguida ao rufar dos seus tambores, procurasse abalar ou destruir os próprios fundamentos da sociedade, estabelecer a anarquia, o mesmo é dizer a sua fatal sucedânea, a escravidão.

E' natural que, com o andar dos tempos, com a evolução das ideias, dos costumes, das condições de existência, das artes de governar, com a mudança do panorama político, instituições que pareciam e eram na realidade as mais adequadas à época, acabem por envelhecer e já não prestar, pouco mais ou menos como acontece com as crianças que, ao passo que vão crescendo, têm que mudar de vestido porque os outros já não lhes servem.

Aos patriarcas podem suceder os juízes, como aos juízes podem suceder os reis, e aos reis as repúblicas. E se a nossa encontrou de começo inadaptações, resistências, não foi propriamente, pelo menos na sua grande generalidade, pelo mero facto da substituição do regime, foi por que ela arremeteu como um touro contra a respiração religiosa da consciência nacional.

Nem sente de outra forma a Igreja.

Ela declara-se acima e à margem de todas as formas ou composições de ordem meramente política. Ela não embarca com nenhuma no mesmo navio, sujeita às mesmas tempestades, aos mesmos perigos, aos mesmos naufrágios. Essas coisas propriamente não são com ela. O que ela quer apenas — quer seja

(Continua na pág. 4)

Dívida Espiritual

pelo Dr. F. Ferreira Neves

PASSA no dia 6 do corrente mês o primeiro centenário do nascimento de João Augusto Marques Gomes. Como aveirense ilustre e dedicado à sua terra natal, à qual prestou relevantes serviços, merece ser lembrado nesta data.

A geração actual já não o conheceu, mas deve ser informada, embora sucintamente, de quanto ele trabalhou pelo engrandecimento de Aveiro. E porque o conheci e sei quanto amor ele tinha à sua terra, que é também a minha, sinto-me na obrigação de manifestar a minha admiração pelos seus trabalhos e prestar homenagem à sua memória.

Foi Marques Gomes investigador, publicista, historiador e arqueólogo. Escreveu grande parte da história de Aveiro, publicou as biografias de homens notáveis desta terra, descreveu e fez a história de muitos monumentos aveirenses, e promoveu ou colaborou em muitas realizações de ordem cultural ou religiosa.

Em 1875 publicou o seu primeiro trabalho, intitulado

Memórias de Aveiro, e desde então até o seu falecimento não deixou mais de publicar muitos outros estudos seus relacionados com a vida e história da sua terra.

Mas a obra culminante de Marques Gomes, e que ainda hoje sobremaneira honra Aveiro, foi a organização do Museu de arte no edifício do antigo Convento de Jesus, durante os anos de 1911 e 1912.

Havia em Aveiro a ideia de fundar aqui um museu tendo por base os objectos contidos neste convento e que a ele haviam pertencido. Marques Gomes foi o realizador desta ideia, devidamente autorizado pelo Governador Civil da época, Dr. Rodrigo Rodrigues, que considerava aquele ilustre investigador como «cidadão de muito reconhecido mérito e competência como antiquário e cultor de arte».

No mês de Junho de 1911 iniciou Marques Gomes os trabalhos de instalação do futuro museu, e de ordenação e preparação dos objectos que haviam ser expostos. Mas

(Continua na pág. 8)

aveirense ilustre e figura de relevo na investigação histórica nacional

pelo DR. QUERUBIM GUIMARÃES

COMEÇO a modesta homenagem que me pedem para o número especial do «Correio do Vouga» em memória do seu nome, na passagem do primeiro centenário do seu nascimento, transcrevendo alguns trechos do artigo que sobre Marques Gomes escreveu outro grande aveirense, que nas letras pátrias e no pensamento marcou posição de relevo — Jaime de Magalhães Lima — publicado na «Ilustração Moderna», em 1926.

Creio não poder servir-me de melhor fonte para sorver a linfa cristalina dum alto espírito que uma grande alma sobrepujava, sóbrio em admirações, mas perfeito e puro nos seus conceitos e observações.

— «Investigador dedicado da história pátria em suas diversas ramificações, com larga folha de serviços, patentes nas publicações com que enriqueceu os nossos arquivos; particularmente um dos contemporâneos nossos a quem a história da arte nacional deve mais abundante colheita de informações que a esclarecem e, em especial, o mestre zeloso e infatigável do passado e das tradições da terra em que nasceu, amantíssimo filho de Aveiro que pelos seus talentos a ilustrou, enquanto lhe mostrava as raízes e as fortalezas, mostrando-lhe onde vinha, o que fôra e o que implicitamente era e o que poderia ser — o sr. Marques Gomes tem um lugar seu, e muito seu, conquistado por direito próprio e reconhecido, entre a pleiade dos trabalhos portugueses

destes últimos cinquenta anos que se esforçaram, e com feliz êxito, em nos insinuar a consciência clara das origens e vicissitudes de toda a vida mental e social, especulativa e concreta do nosso país».

Assim, com estas palavras modelares de concisa e perfeita apreciação da personalidade de Marques Gomes, abre Jaime Lima aquele seu artigo.

Presumo que não poderá definir-se com mais rigor o que foi a personalidade desse homem modesto, na sua figura e no seu relevo pessoal, e um dos mais pacientes investigadores do nosso passado, sobretudo no que dizia respeito à história de Aveiro, onde nasceu e que amou sempre até à morte.

Nunca foi político. Toda a sua inclinação espiritual era para o estudo do passado, debruçado sobre páginas bafiletas de in-folios, deambulando pelos arquivos civis ou conventuais, cartórios públicos ou particulares, em busca de elementos para me-

lhor delinear os alicerces da nossa história, tanto no plano nacional, como o comprova o encargo que tomou de completar, com o décimo segundo volume — desde a morte de D. Maria II até ao seu tempo a «História de Por-

(Continua na pág. 4)



João Augusto Marques Gomes

MARQUES GOMES

pelo DR. JOSÉ TAVARES

MUITOS louvores são devidos a quem teve a iniciativa de que no *Correio do Vouga* se evocasse a memória deste Aveirense ilustre, na ocasião em que se completam cem anos sobre o seu nascimento.

Aveiro deve-lhe muito. Para que à sua memória fossem gratos todos os Aveirenses, bastaria a lembrança da organização do Museu, cujos fundamentos ele lançou e ao qual deu todo o seu saber e entusiasmo. Mas há muito mais: pode dizer-se que foi Marques Gomes quem primeiro verdadeiramente se preocupou com a História da

(Segue na pág. 8)

UM AVEIRENSE ILUSTRE QUE VIVEU PARA O PASSADO SERVINDO O FUTURO

por Eduardo Cerqueira

A HOMENAGEM evocativa de Marques Gomes que nestas colunas se presta em celebração do seu centenário, em termos comezinhos e no mais lúcido e justo significado, poderia resumir-se, com inteira propriedade, numa expressão que a ética e a sabedoria populares cristalizaram para designar a reciprocidade do sentimento e do dever, quando não mesmo do desforço. O povo diz: «amor, com amor se paga». Ninguém na nossa terra mais diligente e devotadamente se afezidou a recordar os homens que se distinguiram por seus méritos e virtudes, e os exalçou e lhes deu publicidade, e procurou credenciá-los para a admiração e a memória dos contemporâneos e vindouros. Pagar-lhe na mesma moeda será, mesmo antes de se atentar mais detidamente nos outros títulos com que conquistou o nosso apreço — a contrapartida a que tem indiscutível direito, o que tem a haver pelo que se lhe deve; digamos, o eco das vozes que lançou para a glorificação de outros vultos eminentes da nossa terra e que reverte, agora, a seu turno, em sua honra e glorificação. Um homem que possula a

(Segue na pág. 8)



Conselho Municipal

Vai ser convocado para o dia 12 do corrente, quinta-feira, pelas 15 horas, o Conselho Municipal, a fim de apreciar, entre outros assuntos, o relatório da presidência referente ao ano findo.

Banda Aveirense

Por lapso, dissemos que foi a *Banda Amizade* que tomou parte nas comemorações do 71.º aniversário da Associação Humanitária dos B. V. de Aveiro, quando, de facto, foi a *Banda Aveirense* que assistiu àquelas festas.

Fica, assim, com as nossas desculpas, desfeito o lapso.

Saldos das gerências da Câmara e da Comissão Municipal de Turismo

Encerrada a conta do ano findo, verificou-se que o saldo positivo da gerência municipal foi de Esc. 1.522.609\$00.

A Comissão Municipal de Turismo apresenta também um saldo de 95.491\$00.

Professorado da Escola Industrial e Comercial de Aveiro

Por terem sido admitidos ao estágio para professores efectivos, deixaram de exercer o magistério na Escola Industrial e Comercial desta cidade os srs. dr. Manuel Ramos Marieiro, dr. Luciano Justo Ramos e D. Isabel Maria Fernandes Gomes. Para os substituir foram nomeadas professoras provisórias da mesma Escola as sr.ªs dr.ª D. Maria Berta Simas Marques, dr.ª D. Nereida Catarino da Silva e Pinho e D. Maria Lúcia Marques Maia.

Também foi nomeada professora de educação física do mesmo estabelecimento de ensino a sr.ª D. Albertina Augusta da Silva Chaves Martins.

Avenida de Araújo e Silva

Iniciaram-se os trabalhos de pavimentação, a xadrez preto e branco, do passeio nascente da Avenida de Araújo e Silva, completando-se assim a modernização daquela artéria, que esteve abandonada mais de trinta anos.

Festa de Nossa Senhora da Apresentação

Realizou-se no passado dia 2, como é tradicional, a festa de Nossa Senhora da Apresentação, padroeira da igreja e freguesia da Vera Cruz, desta cidade.

A benção e procissão das velas presidiu Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo. A Missa solene foi cantada pelo rev. pároco, Cónego José Nunes Geraldo, e abrilhantada por uma orquestra da *Banda Amizade*.

Pregou o rev. Padre Manuel Camarinha, da Diocese de Coimbra, que foi também o orador da tarde.

Às 16 horas, o Senhor Arcebispo voltou àquele templo, para assistir às restantes cerimónias, que tiveram bastante frequência de fiéis.

Novo Roteiro da Cidade

Deve ser distribuído brevemente o novo roteiro da cidade que, nesta edição, inclui todas as ruas da freguesia de Esgueira, anexada à cidade em Setembro de 1944.

A edição é da Comissão Municipal de Turismo.

Em honra de S. Francisco Xavier

É hoje que se realiza, como está anunciado, uma sessão solene, no Liceu Nacional, em honra de S. Francisco Xavier.

O orador principal, sr. dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia, falará sobre «S. Francisco Xavier na História de Portugal».

A sessão começará às 15 horas, com a presença das autoridades locais.

Limites da freguesia da Vera-Cruz

A Câmara nomeou uma comissão, constituída pelo vereador sr. dr. José Augusto Soares da Costa Gois, presidente, tendo como vogais o sr. Engenheiro Mário Vaz e os presidentes das Juntas de freguesia da Vera-Cruz e de Esgueira, para rectificar os limites da freguesia da Vera-Cruz e propor as alterações que julgue necessárias.

«Oliva»

Realizou-se na passada quarta-feira a sessão solene promovida pela concessão de Aveiro das máquinas de costura *Oliva*, para a distribuição de prémios às alunas dos seus cursos e abertura da exposição dos seus trabalhos. Hoje, no *Cine Teatro Avenida*, realiza-se o anunciado espectáculo.

Diremos no próximo número.

Fiscal informador do Turismo

Vai ser nomeado fiscal informador do Turismo o sr. Henrique Jorge Cândido Marques Figueiredo de Almeida, o candidato mais classificado no concurso aberto para aquele lugar.

A exposição de João Barata

Está aberta ao público aveirense, na sede da Comissão Municipal de Turismo, uma exposição do pintor João Barata.

O certame artístico inaugurado há dias com a presen-

Sociedade

Aniversários

Hoje—*Maria Fernanda da Costa Cerqueira, filha do sr. Eduardo Cerqueira, António Barreto Ferrás Sachetti (Visconde da Granja), Hermentilde Meireles, Domingos Pereira Bóia e Padre Vergílio Susana Dias.*

Amanhã—*D. Maria da Luz Seabra Barreto, Maria Manuela de Pinho Cabrita, Dr. Manuel Rodrigues da Cruz, Padre João Maria Carlos e António Simões Cruz.*

Em 9—*João Afonso Rebocho de Albuquerque Christo, filho do sr. Dr. António Christo.*

Em 10—*D. Maria Lúsa Mendes Leite de Moraes Machado; e D. Alice Mendes Leite Machado Piçarra, esposa do sr. António Mendes de Andrade Piçarra.*

Em 11—*Joaquim Sallés Pais de Vilas Boas.*

Em 12—*Maria Lúsa Paula Santos, filha do sr. Capitão Luís Paula Santos; e António Manuel Restant Graça Moreira, filho do sr. Capitão José Moreira.*

Casamento

Na Sé Catedral de Aveiro, realizaram o seu casamento, no dia 3 do corrente, o sr. *Gulhermino Augusto da Conceição, guarda fiscal na freguesia da Torreira, do concelho da Murtoza, e a sr.ª D. Maria da Glória Tavares, da freguesia do Monte, do mesmo concelho.*

Foi oficiante o rev. Padre Manuel Nunes, pároco da Torreira, e serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria Lúsa Pato Fidalgo e os srs. Henrique José Tavares, irmão da noiva, e Manuel Augusto de Sousa.

Um piano em exposição

Encontra-se em exposição, no salão do Teatro Aveirense, um piano restaurado pelo hábil artista Leitão Antunes, desta cidade.

O trabalho, digno de encomios, revela a incontestável competência técnica do seu autor, já, aliás, comprovada em trabalhos similares.

Trata-se de um instrumento já posto de lado, arrumado a um canto, como inútil, e agora, após o restauro, com a aparência e a eficiência de um piano novo.

A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274

AVEIRO

ça de algumas autoridades civis, eclesiásticas e militares, tem sido bastante visitado e merecidamente apreciado.

João Barata não é um artista que está a fazer-se; é nome já feito e consagrado.

Os seus quadros revelam uma forte personalidade e uma alma em ascensão. Novo ainda, estamos certos de que João Barata entrou no cami ho seguro para o rendimento pleno dos seus talentos de artista.

A sagração do Senhor Bispo Auxiliar

Está definitivamente marcado o dia 19 de Março—*festa litúrgica de S. José—para a cerimónia da Sagração do Senhor Bispo Eleito Auxiliar de Aveiro.*

Apressamo-nos a dar esta notícia, cuja confirmação acaba de nos ser agora comunicada telegraficamente, pois bem sabemos a ansiedade com que todos os aveirenses a esperam.

Desabafo

Tudo quanto tenho dito neste jornal acerca da Gafanha da Nazaré, não é de maneira alguma matéria da minha imaginação, mas única e simplesmente a expressão da fundamentada mágoa dos meus conterrâneos que notam justamente o estado de abandono em que se encontra a sua terra.

Não sou eu que digo, não sou eu que lamento, não sou eu que desabafo. São todos os gafanhenses que reclamam alto e unisonantemente aquilo que é justo, mais do que justo, aquilo que é devido.

Se perguntardes a qualquer habitante da Gafanha quais os melhoramentos de que carece a sua terra, oh, desiludi-vos, será melhor nada saberdes; desfilará um sem número deles, um verdadeiro rosário perante os vossos olhos espantados.

Doespesinhado «gafanhão» de há trinta anos, ao gafanhense laborioso e civilizado de hoje, vai um enorme, um verdadeiro abismo. Aquele era chacoteado, e, segundo se constata, embora, creio, lendariamente, mesmo apedrejado; este passa de cabeça erguida, olhando bem de frente e até com desdém, aqueles que ontem o remoqueavam, pois sabe que ocupa com justiça um lugar na sociedade de hoje.

No entanto, a sua situação continua igual à dos seus avós, e, continuando impassíveis, a dos filhos será igual à sua.

Depois das estradas, iluminação pública e lavadouro, a Gafanha não pode prescindir dum mercado. Espera-o há muito tempo até agora não teve a felicidade de o possuir. É deveras lamentável, digno de lástima, que o mercado da Gafanha da Nazaré tenha de ser realizado, à falta doutro sítio melhor, no adro do cemitério.

É contra os princípios dos menos escrupulosos assistir a tal sacrilégio, a tal profanação. A necessidade obriga, afluência é enorme, o barulho ensurdecedor; as cinzas dos nossos antepassados assistem impávidas a tão confrangedor espectáculo. Será mais uma vez necessária a cooperação dos gafanhenses numa subscrição para o mercado?

É preciso saber lutar, ho-

TEATRO

O Homem da massa e Marido em experiência

O teatro, o cinema e a rádio, deram a Vasco Santana, a António Silva e a Ribeirinho, uma popularidade invulgar mas na realidade justa. Não é pois para admirar que qualquer destes nomes, e só por si, é capaz de esgotar lotações. A Companhia de Vasco Santana, que levou à cena no Aveirense as comédias *O homem da massa e Marido em experiência*, além dum razoável elenco, contava com António Silva e Ribeirinho. Somos forçados a concordar, todavia, que ficámos algo desiludidos. No primeiro espectáculo esperávamos mais de António Silva; talvez porque o papel não se prestasse... António Silva é um actor de invulgares possibilidades que merecia outra distribuição. No segundo espectáculo, gostámos muito mais da sua intervenção, e o público reconheceu-o numa espontânea salva de palmas. O mesmo diremos de Ribeirinho, embora este actor si tivesse intervido no primeiro espectáculo. Hortense Luzo quanto a nós, foi uma das figuras que brilhou. Os restantes componentes, Maria Helena, Henrique Santana, etc., esforçaram-se por cumprir, conseguindo-o.

A finalidade dos espectáculos era fazer rir; leva-nos só por si, a aplaudir a intenção, tanto mais que o público gostou. É certo que o ambiente pecava, mas não haverá, no meio de tudo, alguma lição de moral?...

O guarda-roupa e os cenários bem cuidados e adequados.

Para final, deixámos propositamente o nome de Vasco Santana. O seu trabalho poderia ser melhor, segundo algumas opiniões. Quanto a nós, endereçamos-lhe o nosso aplauso. Vasco Santana merece-o, porque é na realidade um grande actor.

Carlos Martins

NA TELA

AMANHÃ:

Redenção—Filme de emoções fortes e ao mesmo tempo com passagens hilariantes. Interpretação de Jane Russell, Robert Mitchum e Vicente Price. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Espectáculo para indivíduos com mais de 13 anos.

Vingança e glória—Uma movimentada película de guerra entre americanos e índios. Interpretação de Gregory Peck e Barbara Payton. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Teatro Avenida. Espectáculo para indivíduos com mais de 13 anos.

mens da Gafanha, pois nunca vos arrependereis do esforço prodigalizado em favor da vossa terra! As mais altas barreiras também são transponíveis e às vezes com relativa facilidade! Se sucumbirdes, tereis ao menos a consolação de haverdes lutado sempre de frente, para bem da vossa terra natal.

F. S.



NOVOS CORPOS GERENTES DO SPORT CLUBE BEIRA-MAR

No passado dia 31 de Janeiro reuniu-se na sede do Beira-Mar uma Assembleia Geral para apreciar e discutir o relatório de contas do ano findo e para a eleição dos corpos gerentes para 1953.

Na sessão, em que estiveram muitos sócios, trataram-se vários assuntos de importância para o Clube e foram tomadas várias deliberações. No final realizou-se a eleição dos novos corpos gerentes, que são:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Dr. Armando Simões; Vice-Presidente — Dr. Artur Alves Moreira; 1.º Secretário — Agílio da Silva Pádua; 2.º Secretário — Eugénio González.

CONSELHO FISCAL

Décio Ala Penha Cerqueira; Manuel Moreira de Castro; José António Ferreira.

DIRECÇÃO

Presidente — Carlos Grangeon Ribeiro Lopes; Vice-Presidente — Baltazar da Rocha Vilarinho; 1.º Secretário — Américo Gomes Pimenta; 2.º Secretário — Amílcar Torres; Tesoureiro — Luís Gomes da Costa; Vogais — Antero Veiga; José da Silva Freire; José Neves Limas e João Moreira.

FUTEBOL

Os Nacionais da II e III Divisões

Resultados gerais:

II Divisão

Vianense, 2 — Espinho, 2
Tirsense, 2 — Sanjoanense, 1
e Oliveirense, 3 — Chaves, 1.

III Divisão

Beira-Mar, 3 — Ovarense, 0
Leça, 1 — Ramaldense, 0 e
Aves, 9 — Agueda, 1.

O Leça, venceu a série e o Beira-Mar conquistou o 2.º posto.

Jogos para amanhã:

Sanjoanense — Vianense (1-0), Gil Vicente — Oliveirense (3-5) e Espinho — Famalicão (0-3).

Júniors — Campeonato Regional

Resultados verificados na 1.ª jornada da 2.ª volta:

Agueda, 1 — S. de Aveiro, 2, Oliveirense, 3 — Pejão, 0 e Espinho, 4 — Sanjoanense, 1.

Jogam amanhã:

B.-Mar — Oliveirense (2-2), S. de Aveiro — Espinho (0-5) e Pejão — Agueda (3-3).

Basquetebol

Campeonato Regional

Na última jornada registaram-se os resultados: Sanjoanense, 95 — Agueda, 37; Ancas, 60 — Galitos, 32 e Ovarense, 17 — Sangalhos, 64.

Com estes resultados o Sangalhos é campeão, mas o Sanjoanense, 2.º da prova, é que disputa o Nacional.

Homenagem a A. Fino

No passado dia 4 realizou-se a anunciada festa de despedida do conhecido desportista aveirense Artur Fino. O programa agradou plenamente e a jornada foi um êxito completo.

No intervalo entre o jogo de Hóquei em Patins e o de Basquetebol prestou-se homenagem a um dos pioneiros do Basquetebol aveirense, modalidade a que há mais de 21 anos vem votando o melhor do seu carinho, do seu entusiasmo e da sua própria vida.

O homenageado entrou acompanhado dos capitães das turmas de basquetebol e hóquei em patins da Académica (Paulo Cardoso e J. Maya Seco) e do seu clube (José Porfírio e Mário Gaioso), por entre alas formadas pelos componentes dessas equipas, e recebeu enorme ovação que se prolongou durante a volta que comovidamente teve que dar ao recinto.

Recebeu então várias lembranças, das quais destacamos as da A. B. de Aveiro, Beira-Mar, Sangalhos, Esgueira, R. Artístico, Associação Académica, e das diversas secções do seu Clube.

A seguir, o sr. Dr. Costa e Melo proferiu ao microfone uma alocução em que fez o elogio de A. Fino, que apontou como modelo «aos desportistas de Aveiro, Coimbra e Portugal» e o sr. Albano Mendes Barbosa, Vice-Presidente da A. B. A., leu um louvor da Federação de Basquetebol a Artur Fino depois de ter proferido também algumas palavras em nome da A. B. A.

Gallitos, 4 — Académica, 5
Arbitrou Fernando Mapeda (Continua na 7.ª página)

A GENTE NOVA

Dia de Sol

Nuvens no céu... Frio sobre a terra... E os homens tremem regelados!

Que tristes que são os dias invernosos!

Que tristes que são os velhos carrancudos!

Que tristes que são as almas sem sol!

Um dia sem sol é um dia perdido. Uma vida sem sol é uma enfermidade pegada. Um jovem sem sol é um ancião a caminho da sepultura!

Felizes aqueles que todas as manhãs acendem na alma o sol...

O sol da Eucaristia!
A sua Comunhão fervorosa!

Jesus, o Amigo íntimo!
A' volta dum coração eucarístico, tudo é luz e chama e alegria e optimismo. Tudo é mocidade. Tudo é brancura. Tudo é força.

«Privai-me da Comunhão se quereis ver-me vencido!» — dizia o Santo Condestável.

«Na minha Comunhão de todas as manhãs, sinto uma força capaz de desafiar o mundo inteiro!» — declarava o grande Ozanam.

Porquê tantas rendições?
Porquê tantas quedas?
Porquê tantas lágrimas?
Ai de ti, se estás sozinho?
Ai do inimigo, se estás com Cristo!

S. D. B.

Pelas vítimas das inundações na Europa

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólito Pontifício

Já depois de escrita a provisão sobre o peditório para as vítimas da guerra, que hoje se publica na página da Diocese, algumas das nações da Europa Ocidental, e dum modo especial a Holanda, foram terrivelmente provadas por catástrofes de mar até agora inauditas. Podem bem comparar-se os seus efeitos com os da guerra ou com os do dilúvio. Um tal infortúnio está a despertar no mundo inteiro um movimento colectivo de compaixão e esforço para aliviar, quanto possível, a situação dos sinistrados.

Pareceu-nos, pois, de toda a conveniência estender a estas novas vítimas o auxílio deste peditório do primeiro domingo da Quaresma.

Estou certo que esta intenção só fará aumentar a generosidade dos fiéis e contribuirá para atenuar os sofrimentos e as dores dos nossos irmãos atingidos.

† João Evangelista,

Arcebispo-Bispo de Aveiro.

Anúnciá no «Correio do Vouga»

Acção Católica na Diocese

A Acção Católica obriga os sacerdotes como os leigos, embora em grau diverso.

Pio XI

LAC na Diocese. Esperamos que todas as secções se façam representar.

Retiro regional no JACF

Por iniciativa da Direcção diocesana, mais um retiro regional se realizou nesta diocese para raparigas da JACF.

Desta vez foi em Fermentelos, para Jocistas das freguesias do Arciprestado de Oliveira do Bairro.

Começou no dia 31 de Janeiro de manhã, e terminou no dia 2 do corrente ao meio dia. Foram 48 as que tomaram parte no retiro, das freguesias de Fermentelos, Palhaça, Bustos e Sangalhos.

Decorreu num ambiente de muito recolhimento e de franco entusiasmo. Vai-se reconhecendo, felizmente, a necessidade dos retiros, sem os quais dificilmente poderá haver apóstolos.

Dia Jocista

No passado domingo, realizou-se mais um dia jocista, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, para os dirigentes e militantes das secções da JOCF, da cidade e das Gafanhas da Nazaré e da Encarnação. Dirigiu o curso a dirigente geral, sr.ª D. Maria dos Anjos Silva.

Curso da LAC

Vai realizar-se, no próximo dia 8, no Seminário de Santa Joana, outro dia de estudos para dirigentes e militantes da

Conselho Plenário da J. D.

Está marcado para o próximo dia 22, 1.º domingo da Quaresma, o Conselho Plenário da Junta Diocesana da A. C. Começará às 15 h, no salão da Casa da A. C., sob a presidência de S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro. Tomam parte nessa reunião todos os dirigentes e assistentes diocesanos da A. C.

Reuniões de assistentes paroquiais

Em 28 e 30 de Janeiro passado, reuniram, no Seminário, com os respectivos assistentes diocesanos, os assistentes das secções dos Organismos Operários e Agrários na Diocese. No momento oportuno serão marcadas outras reuniões, conforme ficou combinado.

Trabalhos

de dactilografia, de escritório e escritas, faz Alberto Reis — Rua do Gravito, 97 — Aveiro

Trespasa-se

Casa de mercearia e vinhos, na Rua Hintze Ribeiro, n.ºs 20 e 22. Ali se informa.

Automóveis usados

Proveniente de Retornas

Mecânica Garantida

Várias Marcas

Preços em Conta

GARAGEM CENTRAL

Stand Volkswagen

Avenida Dr. Lourenço Peixinho - Telef. 408

AVEIRO

MARQUES GOMES A IMPRENSA

(Continuação da 1.ª página)

(Continuação da 1.ª página)

tugal Popular e Ilustrada» de Manuel Pinheiro Chagas — como especialmente no quadro local, estudando e criteriosamente observando os nossos monumentos artísticos e arquitectónicos, decifrando legendas de túmulos e épocas de quadros e telas, indumentária religiosa, vida da nossa primeira Diocese, varões ilustres da nossa e sua terra, numa extensa bibliografia que a projectada exposição das suas obras a efectuar neste centenário revelará a tantos que o não conheceram e a muitos mesmo dos que com ele conviveram.

Não foi político mas conviveu com grandes políticos, os que conheceu ainda e pela Liberdade se bateram, como Mendes Leite, seu padrinho de baptismo, e que com José Estêvão, ao lado das milícias liberais, combateu e pela causa que defendia se exilou. Liberal não podia deixar de ser, com tal convívio que na própria pia baptismal se iniciou e perdurou até à morte do padrinho e ilustre aveirense. O «Esboço biográfico» de Mendes Leite, publicado em 1881, bem revela o culto que lhe merecia essa notável figura desta terra.

— Aveiro, berço da liberdade; o Coronel Jerónimo Moraes Sarmiento — publicado em 1899; como Aveirenses que morreram, sofreram e combateram pela liberdade, publicado em 1909; como as Lutas caseiras, Portugal 1834 a 1851, publicado em 1894 — como no completo da História de Portugal de Pinheiro Chagas, o homenageado de hoje, cantou e amou a liberdade, devaneando, como tantos românticos da sua época, risonha mesmo a revestir os campos semeados em sangue de lutas fratricidas, galardão triste de uma conquista que foi morte e luto à sua própria sombra, sob a sua própria égide triunfal, como tão dolorosamente frisou Madame Roland.

Não foi político activo mas interessou-se sempre pela vida política das que conheceu ou com ele conviveram — José Luciano de Castro, Conselheiro Matoso, irmão daquele, oriundo de Oliveirinha, de cujo morgado o segundo foi senhor e de cuja casa nos descreveu, em 1910, a existência do espinho da Corôa de Cristo — O espinho da Corôa de Cristo pertencente à Casa de Oliveirinha — como sobre José Luciano deixou escrito Memórias biográficas. Amante da Liberdade, nunca se deixou arrebatado em delírios de entusiasmo sempre que esfuziavam nas ruas gritos iconoclastas ou irreverentes. Por temperamento afastado das lides municipalistas, nunca delas se alheou e assim fez exaltar nos Cinquenta anos de vida política — O Conselheiro Manuel Firmino de Almeida Maia — a acção desse homem a quem Aveiro muito deve, mas a cuja

memória não prestou ainda a devida homenagem. Seu amigo dedicado, colaborando habitualmente no órgão partidário firminista — O Campeão das Províncias —, sem, creio eu, filiação pessoal no seu partido, Marques Gomes, aveirense dedicado à sua terra, não esqueceu o que ela lhe deve e trouxe o seu nome à ribalta da consideração pública dos vindouros.

Católico também, sem ardor apostólico mas crente, na mesma fé cristã em que nasceu e se educou, viveu no seu lar doméstico e na mesma fé se educaram seus filhos, de entre os quais, com o respeito devido a sua Ex.^{ma} Irmã, a quem a vida católica muito deve, me permito destacar seu filho, o Capitão Fernão Marques Gomes, residente em Agueda há anos como ilustrado prof. da Escola de Sargentos daquela vila, que de seu Pai herdou as qualidades morais que tanto o distinguem.

Mas, sem se arregimentar como combatente da milícia de Cristo, ao tempo inexistente ainda como organização própria que Pio XI lhe deu, Marques Gomes distinguiu sempre, no seu culto pela arte, a arte religiosa, a iconografia cristã — imagens ou telas — cujo descritivo heráldico procurava descortinar nas suas pesquisas pelos templos da região.

Como apaixonado por obras de arte religiosa, foi da privança de Prelados e altas figuras da Igreja, que o estimavam e admiravam, tributando-lhe amizade que não escondiam, como acontecia com o Bispo-Conde de Coimbra, D. Manuel Correia de Bastos

Pina, sobre o qual escreveu em 1897 um volume de mais de 200 páginas, salientando as suas altas qualidades como Prelado e defensor das obras de arte sacra da Diocese que reuniu em condigno Museu. E sobre o templo de Carregosa escreveu também.

Muito mais haveria o recordar da obra bibliográfica que deixou e que formaria uma biblioteca ela só, da qual apenas deixou leve resenha.

Mas de toda essa obra, vasta e culta, destaca-se a que lhe vinculou para sempre o nome, na admiração e no respeito de Aveiro — a obra do Museu Regional —, que a ele se deve, por ela lutou, luta que venceu em porfiados e difíceis lances, merecedor todo esse notável esforço de maior consagração que o de simples artigos de jornal.

Essa a sua maior e mais notável obra que Aveiro nunca poderá esquecer. Foi um sonho que viu realizado mas que, se o encheu de grandes alegrias, também lhe rasgou o coração em amargas lágrimas.

E para terminar esta modesta homenagem de quem conheceu e lidou com Marques Gomes e sempre o rodeou de aplausos e admiração, estas palavras do mesmo aveirense de rara estirpe intelectual que abriu este artigo :

— Não teve conta o que ele descobriu, coligiu, comentou e revelou para uso e fortuna dos que querem amar inteligentemente a sua terra e a sua gente.

O que Marques Gomes deixa às gerações que nos sucederem é literalmente um tesouro de proveitos e erudição.

Querubim Guimarães

Notas biográficas

João Augusto Marques Gomes nasceu na actual rua de José Estêvão, em Aveiro, no dia 6 de Fevereiro de 1853. Era filho do dr. Francisco Tomé Marques Gomes e de D. Ana Cândida Barros de Almeida. Faleceu também na sua terra natal, na mesma rua de José Estêvão, no dia 1 de Dezembro de 1931.

Frequentou o liceu de Aveiro e desde muito novo se dedicou a assuntos de história, arte e arqueologia. Aos vinte anos publicou no «Distrito de Aveiro» a série de artigos que, depois de refundidos, reuniu no seu primeiro livro «Memórias de Aveiro», editado em 1875. Foi funcionário do Governo Civil de Aveiro.

Além dos volumes e opúsculos, de que noutra lugar damos nota pormenorizada, deixou centenas de artigos em publicações periódicas, especialmente no mencionado «Distrito de Aveiro» e no «Campeão das Províncias», de que foi redactor efectivo durante largos anos.

Foi organizador de diversas exposições de arte, entre as quais se destacaram a Exposição Distrital de Aveiro, em 1882, e a Exposição de Arte Religiosa, no Colégio de Santa Joana Princesa, em 1895. Foi também o organizador e instalador do Museu Regional de Aveiro, do qual foi o primeiro director e que ficou, porventura, como a sua obra mais notável.

Era sócio provincial da segunda classe da Academia das Ciências de Lisboa, para a qual foi eleito em 26 de Junho de 1884, e do Instituto de Coimbra, e sócio correspondente da Real Academia de la Historia de Madrid, desde 26 de Junho de 1896.

de repúblicas, quer seja de monarquias, quer seja de imperadores ou de reis ou de sobas dos Dembos, ou seja de governos absolutos ou de câmaras legislativas ou de assembleias nacionais, — o que ela quer apenas é que sejam reconhecidos e respeitados os seus direitos, as suas liberdades, as suas imunidades, as suas divinas prerrogativas.

Escolham os homens à sua vontade a estrutura civil que mais lhes convenha ou que mais lhes agrade quanto possível sem deixar a terra a tremer, sem deixar sobretudo vermelho de sangue o cenário.

Mas escolham, não pretendam que os homens possam viver como os leões nas suas cavernas ou como vivem na floresta os salteadores, os bandidos, para acabarem afinal, como é lei fatal, por viver como escravos. Não se pode conceber um navio a atravessar plácida e os mares sem o seu leme, sem o seu piloto, sem o seu comando, como se não pode conceber um exército vitorioso sem os seus chefes, sem as suas armas, sem os seus planos de acção. Poderia então conceber-se uma sociedade pacífica, próspera, sem dirigentes, sem leis, sem tribunais e juizes, sem agentes de execução ?!

Até as rãs, já aborrecidas da anarquia do lago, pediram a Júpiter que lhes mandasse um rei para as governar, para meter tudo aquilo na ordem. Não foram felizes porque o deus dos trovões lhes deu para príncipe, uma vez, uma cegonha, outra vez uma táboa.

Mas ficou estabelecido o princípio ainda mesmo num charco: sem uma autoriade, seja embora a de um lenho seco ou de uma elegante pernalta, não pode haver ordem, só há confusão, acaba tudo por um silêncio mortal ou como agora se costuma dizer, por uma cortina de ferro.

★

As sociedades procuram defender-se o melhor que podem contra os perigos da má imprensa. Mas esta, por vezes, tem artes de iludir e suportar às precauções ou seguranças da lei. Até alguém já escreveu uma vez que, sem os motivos mais fortes da consciência, a má imprensa é como as vespas que atacam por todas as lados o toiro, e ainda que este espume, marre e esbraveie, acaba afinal por ser vencido.

Há uma maneira de a malar mais depressa, ou pelo menos de lhe atenuar a virulência, o veneno; é não a comprar, é não a ler.

A imprensa também é como nós, morre à fome.

Obras de Marques Gomes

(Continuação da 8.ª página)

(1894) 1 vol. — «Catálogo da exposição de arte religiosa no Colégio de Santa Joana Princesa» (1895) 1 op. — «O Conimbricense e a história contemporânea» (1895) 1 op. — «O Prior de Crato em Aveiro» (1588) com Aníbal Fernandes Tomaz (1894) 1 vol. — «Memória histórico genealógica da casa e solar da Oliveirinha» (1879) 1 op. — «D. Manuel de Correia de Bastos Pina, Bispo de Coimbra, Conde de Arganil», esboço biográfico (1.ª edição 1897, 2.ª 1898) — «Cinquenta anos de vida pública; — O conselheiro Manuel Firmino de Almeida Maia» (1899) 1 vol. — «Subsídios para a história de Aveiro» (1899) 1 vol. — «Aveiro berço da liberdade; o coronel Jerónimo de Moraes Sarmiento» (1899) 1 vol. — «Santuário de Lourdes de Carregosa» (1902) 1 op. — «A Casa da Madalena» (18 de Dezembro de 1903); com duas palavras de Carlos Braga (1903) 1 op. — «O conselheiro António José da Rocha», perfil biográfico (1904) 1 op. — «Brado em favor dum monumento» (1905) 1 op. — «Anais do Santuário de Nossa Senhora de Lourdes de Carregosa» (1906) 1 op. — «Ao conselheiro Castro Matoso» homenagem (1906) 1 op. — Conselheiro António Ferreira de Araújo e Silva», esboço biográfico, com um prólogo de Bento Carqueja (1905) 1 vol. — «Na Livração — Casa de Quintã, Porto» (1909) 1 op. — «Centenário da guerra peninsular» (1808 1809) — «Contribuição da Câmara Municipal de Aveiro para a sua história» Aveiro (1905) 1 op. — «O centenário do nascimento de José Estêvão», Coimbra (1909) 1 op. — «Aveirenses que morreram, sofreram e combateram pela liberdade», Aveiro (1909) 1 op. — «O Espinho da Corôa de Jesus Cristo» pertencente à Casa da Oliveirinha, Lisboa (1910) 1 op. — «Centenário da Revolução de 1820», integração de Aveiro nesse glorioso movimento. — «História de Portugal» popular e ilustrada de Manuel Pinheiro Chagas, décimo segundo volume, desde a morte de D. Maria II até nossos dias, Lisboa, «Empresa da História de Portugal», 1907. — «A Vista Alegre» Memória histórica, (1924). 1 vol. — «A Revolução de 16 de Maio de 1828 (1928) — 1 vol..

O nosso Domingo

Domingo da Sexagésima

COM enternecedora e maternal solicitude, pretende a Igreja a nossa santidade pessoal. Não tem outra preocupação dominante, que não seja louvar a Onnipotência divina, cantar as Misericórdias do Senhor e indicar aos homens a Vida sobrenatural, como única via de felicidade.

Depositária e guarda vigilante da Verdade, sempre a pregou em todos os séculos e lugares. A doutrina do Evangelho vai a toda a parte: aos campos e às fábricas, às escolas e aos escritórios, às selvas densas da África ou às regiões frígidas dos polos. Levada à gentildade no verbo inflamado dos missionários ou defendida pelo sangue dos mártires; proclamada pelos confessores da fé ou divulgada pelos apóstolos; impressa em livros e jornais ou difundida aos quatro cantos da Terra pela rádio — a Palavra de Deus continua no mundo a iluminar as consciências e a indicar ao Homem o caminho da salvação. «E' arma que trespassa e condena os vícios e os pecados para que a carne pereça, e, sobre a matéria, viva, domine unicamente o espírito. E' fogo que inflama a alma, destruindo-lhe toda a escória e revestindo-a de sentimentos agradáveis a Deus».

E a Igreja — mestra e pregoeira desta Palavra — é Cristo no meio de nós. É o Seu prolongamento no espaço e a Sua presença no tempo. Como o seu divino Fundador, também Ela pode dizer de si própria que é Caminho, Verdade e Vida. Quem A encontra, depara com Jesus; quem A ouve, escuta a única doutrina que redime e consola a alma humana; aquele que recebe os seus sacramentos, penetra na vida trinitária de Deus.



Nos primeiros tempos do Cristianismo, reuniam-se, neste domingo, os cristãos romanos com o clero e o Pontífice, na igreja estacional de S. Paulo, «a pequena distância dos muros» da Cidade Eterna, para a celebração dos divinos mistérios. Diante do túmulo do grande Apóstolo e estimulados pelo seu exemplo de amor a Cristo — os cristãos pediam ao Céu força e coragem para a ascética renovação interior, que iam começar no tempo quaresmal. A vida de Saulo de Tarso, — que ali tão eloquentemente é recordada — convencia os pusilânimes a sacudir a torpeza e a afastar-se do pecado e incitava-os aos grandes heroísmos da santidade. Saíam de junto das cinzas venerandas do ardente Arauto do Evangelho mais adestrados para a luta contra as paixões e mais fortes com o bálsamo da oração.

O Ofício divino, completando a catequese das missas com leituras adequadas, apresentou, na semana passada, o dogma do pecado original e desenvolveu algumas das suas nefastas consequências; hoje, descreve o castigo que Deus infligiu à humanidade culpada: o dilúvio universal. Todos os homens pereceram, submergidos por essas águas avassaladoras, à excepção de Noé, providencialmente salvo por meio da sua arca flutuante.

Neste mundo de pecado em que vivemos e sobre o qual pesam terríveis ameaças, a Justiça divina fará sentir a sua temível sanção. Só dela serão libertos os que entrarem na Igreja — Arca de salvação — e por Ela se deixarem guiar nos caminhos do Céu.

A doutrinação da Missa da Sexagésima «é a apologia do esforço e das canseiras da Igreja e de seus ministros para lançar na terra de nossos corações a semente do Evangelho». Na Epístola, S. Paulo — com a alma inflamada em ca-

ridade — «forçado a fazer a sua própria apologia, refere na carta aos fiéis de Corinto, da qual se extrai a leitura de hoje, os trabalhos, as canseiras, os perigos, as perseguições e os maus tratos que atribularam a sua vida de prágador, tão largamente compensado pelas consolações que lhe foram enviadas por Deus». A exemplo do grande Apóstolo e à imitação do semeador da parábola evangélica, a Igreja tem espalhado a Palavra de Deus no orbe católico, muitas vezes até à custa de sangue e martírio. Não assistimos nós, nesta época da História, a um ataque satânico realizado contra a Igreja de Jesus e seus ministros, nos países para lá do «pão de ferro»? E no entanto, que exemplo magnífico de zelo e piedade nos têm dado esses pastores do rebanho de Deus, pelo amor que dedica às ovelhas a si confiadas!... Sempre levantam a voz, quando se trata de defender os direitos inalienáveis da Igreja, injustamente usurpados, embora isso lhes custe a morte ou a prisão; ou, quando os não deixam manifestar-se, mostram pela fidelidade ao Divino Mestre ou pelo seu silêncio heróico, um comovedor amor à Verdade e à sua missão de salvadores de almas. É sempre actual aquela palavra do Senhor: — «Eu estarei sempre convosco até à consumação do séculos». No sacrário, onde está real e perfeitamente como no Céu; na Hierarquia católica; na figura do nosso irmão pobrezinho; nas páginas do Evangelho e no Magistério da Igreja — o Verbo Eterno do Pai continua presente no mundo a revelar os segredos de Deus. Escutando essa voz e pondo em prática esses ensinamentos, nós chegaremos, com a alma em festa e o coração abrasado em caridade, aos festivos aeluias pascais da nossa ressurreição com Cristo.

J. P.

PELA IMPRENSA

“A GUARDA,”

Completo 49 anos de vida o nosso prezado colega *A Guarda*, de que é director o ilustre deputado da Nação e grande jornalista sr. Cónego Mendes de Matos.

Jornal de gloriosas tradições, tem sido uma bandeira sempre desfraldada e uma tribuna intemerata ao serviço de todas as causas nobres e justas, a bem da Igreja e da Pátria.

Ainda há pouco, foram nele introduzidas profundas melhorias, tornando-o um dos mais apreciados semanários católicos do país.

Os nossos parabéns e votos de continuos triunfos.

“A VOZ DO PASTOR,”

A Voz do Pastor, órgão da Diocese do Porto, entrou no seu 33.º ano de publicação.

Também este jornal se pode legitimamente orgulhar de quanto tem feito pela glória da Santa Igreja e a bem das terras portucalenses.

O Senhor Bispo do Porto escreveu, para o número do aniversário, algumas palavras de saudação e estímulo, que constituem um luminoso programa para todos os jornalistas católicos.

Também nós saudamos o prezado colega, augurando-lhe uma vida cada vez mais rica de benemerências.

“MENSAGEIRO DE BRAGANÇA,”

Não conhecemos, pessoalmente, o Padre Baltazar Pires, que actualmente dirige o *Mensageiro de Bragança*, semanário católico e regionalista daquela cidade e região transmontana e órgão da Diocese que lhe dá o nome. Quem lê este jornal fica, porém, a saber que tem uma alma de apóstolo da boa imprensa e as qualidades precisas para realizar uma obra notável.

Ao saudar o *Mensageiro de Bragança*, no seu 13.º aniversário, saudamos o seu ilustre director e todos quantos no jornal trabalham.

A tua Missa

1 — Dom. da Sexagésima Mis. prop.; sem Gl.; 2.ª or. S. João da Mata; Cr; Pref. da S.S.ª Trind. Cor roxa.

9 — S. Cirilo, Bispo de Alexandria. Mis. In medio; orações prop.; 2.ª or. de S. Apolónia; Cr. Cor branca.

10 — Santa Escolástica, Virgem. Mis. Dilexisti. Cor branca.

11 — Aparição de Nossa Senhora em Lourdes. Mis. prop; Gl e Cr; Pref. de Nossa Senhora. Cor branca.

12 — Os VII Fundadores dos Servitas da B. V. M., Confessores. Mis. prop; Cor branca.

13 — As Cinco Chagas de N. S. J. C. (A mis. encontra-se no fim do missal, «no Próprio de Portugal»). Mis. prop.; Gl e Cr; Pref. da Paixão. Cor vermelha.

14 — Mis. votiva de Nossa Senhora para o dia de Sábado. Mis. do tempo litúrgico (é a 3.ª do elenco — a que vai da Purificação à 4.ª Feira-Santa); Gl; 2.ª or. S. Valentim; 3.ª or. Deus qui corda; sem Cr; Pr. de Nossa Senhora. Cor branca.

Pelo Seminário

QUANDO desço do primeiro andar para a refeição do dia, no rés-do-chão, passo sempre pela bandeja que está aos pés dos calços do Menino Jesus a pedir esmola para os seus companheiros da Senhora da Ajuda, a ver o que nessas vinte e quatro horas se terá porventura passado entre Deus e o Seminário.

A's vezes há como que um abraço de indescritível doçura: o sapatinho cheio ou quase cheio das dávidas da Providência.

Dizia S. Bernardo que não há salsa melhor para dar bom sabor às comidas do que um bom apetite. Talvez haja um melhor ainda: é, ao passar para a sala de mesa, encontrar na salva do Seminário o quinhão que lhe manda o céu!

Dizia-me alguém: eu, se fosse ao Senhor Arcebispo, deixava ficar sempre uma moeda no prato, que chama-

ria de longe ou de perto, por este poder de atracção que têm as coisas semelhantes umas às outras, as que andam por aí espalhadas no ar, na terra ou nos mares — *similes cum similibus*.

— Não creio muito nesse íman de que me fala. Bem sei que há casos em que o dinheiro engendra dinheiro, o que revolta imensamente Papini. Mas não é parado num disco, é em manobras. Mas a deixar, deixo então a mais pequenina, um centavo.

Quem o deitou aqui? foi alguma criança andrajosa, para quem ele era um tesouro? Foi o centenário do Albergue, como lá lhe chamam por ele já ter cem anos sem ter aliás no bolso outros tantos centavos? Foi algum destes miseros? Ah! então sim, estou firmemente convencido de que a pequena moeda é mãe ou semente de outras de mais precioso metal.

COPELO VOUGA

47 novos assinantes

Registamos hoje, com os nossos melhores agradecimentos, os nomes de mais 47 novos assinantes, inscritos durante o mês de Janeiro:

António Correia do Amaral — *Dornelas, Silva Escura*; Diamantino Martins da Silva — *Porto*; Adelino Tavares Rocha — *Couto de Esteves*; Valentim Raimundo — *Couto de Esteves*; David da Cruz Marelão — *Oliveirinha*; Manuel Tomás Vieira Diniz — *Oliveirinha*; D. Maria Rodrigues Vieira — *Oliveirinha*; Augusto Soares — *S. Paulo-Brasil*; Amadeu Francisco Damas — *Oliveirinha*; João Baptista Moreira — *Eixo*; João da Encarnação Lopes — *Aveiro*; José de Miranda Barreto — *Aveiro*; D. Assunção da Câmara — *Aveiro*; Manuel Pais & Irmãos, L.da — *Aveiro*; Alberto Ferreira Barbosa — *Aveiro*; D. Palmira Catarino — *Esgueira*; Manuel Silva Soares — *Aveiro*; Elio Marques da Cunha — *Lisboa*; José Gonçalves de Pinho — *Aveiro*; Gonçalo Fernandes Gomes — *Arrancada do Vouga*; Vitorino Pinheiro — *Aveiro*; D. Maria dos Prazeres de Silva Tavares — *S. Jacinto-Aveiro*; Manuel Maria Tavares da Silva — *Ois da Ribeira*; António Martins da Silva — *Aveiro*; Adérito Rodrigues Santiago — *Vilarinho do Bairro*; Anselmo Gomes Teixeira — *Aveiro*; Eduardo Carvalho — *Aveiro*; Manuel dos Santos Ferreira — *Aveiro*; José de Oliveira Barreto — *Aveiro*; João Ferreira Amador — *Ilhavo*; João da Cruz Maio — *Aveiro*; Joaquim Francisco Laranjeiro — *Requeixo*; José Caçoilo — *América do Norte*; Bemjamim Esteves Miranda — *Monte*; — D. Laurinda Vaz Rebelo — *Monte*; Ricardo Ferreira Sardo — *Aveiro*; Capitão José Barata Ferreira de Lima — *Aveiro*; João de Oliveira

Peditório para as vítimas da guerra

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólito Pontifício

O venerando Episcopado Português, na sua última reunião anual, resolveu que, à maneira dos anos anteriores, se promovesse, em todas as igrejas, no primeiro domingo da Quaresma, um peditório em favor das vítimas da guerra, especialmente crianças. Nós, graças a Deus, não sentimos os males atrozes que pesaram e pesam ainda sobre tantas nações atingidas em cheio pelo flagelo, embora, como era inevitável, tivéssemos também que sofrer alguma coisa pelo desencadeamento da tempestade. E será uma maneira muito louvável de darmos graças a Deus por tamanho benefício se nos lembrarmos com a nossa piedade e a nossa esmola dos nossos irmãos na dor, sejam eles quem forem. Por isso ordenamos que no primeiro domingo da Quaresma, 28 de Fevereiro, se faça um peditório nas igrejas e capelas públicas com o fim acima indicado.

O produto desse peditório será enviado à nossa Secretaria Episcopal, que o fará seguir sem demora ao seu destino.

Aveiro, 29 de Janeiro de 1953.

† João Evangelista,
Arcebispo-Bispo de Aveiro

Frade — *Aveiro*; Manuel Maria Rangel — *Aveiro*; Padre Luís Celato — *Coimbra*; D. Virgínia Alves Neves — *Castelo de Paiva*; D. Maria Emília Moreira Seabra — *Albergaria dos Doze*; Ernesto Francisco Ferreira — *Sangalhos*; Prof. José Henriques Costa — *Sangalhos*; José de Oliveira (Visconde) — *Eixo*; Angelo Marques Vieira — *Eirol*.

Cooperativa Construtora Económica

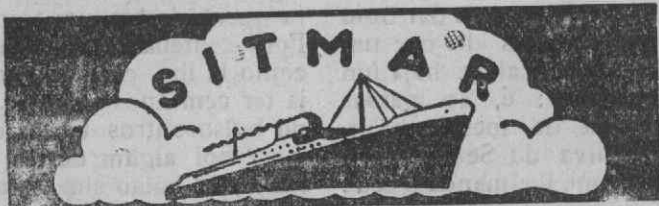
"A BEM ME QUER"



Trav. do Mercado, 5-1.º-D.
AVEIRO

Construção e aquisição
de prédios para paga-
mento em 20 anos

ACEITAM-SE Agências nas localidades ainda vagas



Soc. Italiana Trasporti Marittimi S. p. A. Genova

Serviço Regular para **BASIL, UUGUAY e ARGENTINA** nos paquetes rápidos:

"Castel Verde," "Castel Bianc.," "Castel Felice,"

1.ª classe, 3.ª camarote e 3.ª simples. Próxima saída: "CAS-
TEL VERDE" — Esperado em 3 de Fevereiro de 1953.
"CASTEL FELICE" — esperado em 28 de Fevereiro de 1953.

OS AGENTES

Manuel dos Passos Freitas & C.ª Ld.ª

Rua do Alecrim, 45 — LISBOA
Telefones 35844/5

A's donas de casa

Não cosinhe a lenha nem a petróleo, mas sim a electricidade.

Com a nova tarifa poderá V. Ex.ª cosinhar electricamente.

A CASA PIÇARRA, no seu stand de vendas na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 69, dispõe de lindos fogões eléctricos, os quais poderão ser pagos em 12, 18 ou 24 prestações mensais.

Agradecemos a v/ comparência e damos todos os esclarecimentos no stand, no escritório na Rua Comandante Rocha e Cunha, 98-100 ou pelo telefone 92.



Francisco Piçarra, & C.ª Lt.ª
AVEIRO

Casamentos!

Presentei-os com artigos da
Casa das Utilidades
Rv. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

FABRICA ALELUIA
AVEIRO

Azulejos — Louças
Palmeis com Imagens

A ÓPTICA
Óculos para todos
Telefone 274 **AVEIRO**

Dactilógrafo

Aceita qualquer espécie de trabalhos.

Rua Visconde da Granja,
13 — AVEIRO.

As mais lindas rosas
de Portugal
As mais famosas
árvores de fruto
Arvores florestais
Construção de Jardins
e Parques

Consulte o nosso catálogo,
que é enviado grátis.

Moreira da Silva & F.ª, L.ª
Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro - Largo da Estação, n.º 5-1.º, às terças, quintas e sábados, das 13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ, às segundas, quartas e sextas, das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31
AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado Dr. Luís Regala)

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro, 6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos os sábados, às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

Passagens

Aérea-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.
Seriedade absoluta.

Embarques rápidos.

Trata- **JAIME PAULO**

Agente de Viagens

Telefone, 4 **ANADIA**

Máquina de escrever
SMITH-CORONA

SILENT

VENDE-SE

Nesta Redacção se informa.

João Pinheiro

Médico Especialista

Assistente da Faculdade de Medicina.

Ex-interno de Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Partos, doenças das senhoras
Operações

Consultas — Aos sábados, das 14,30 às 18 horas — no consultório do sr. Dr. Joaquim Henriques.

Av. Central — 31 — 1.º
AVEIRO

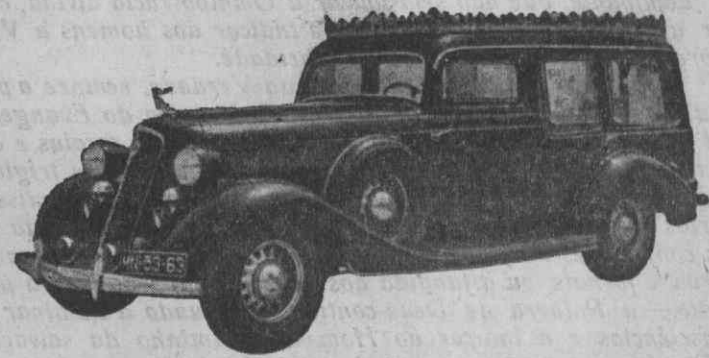
Em COIMBRA: todos os dias, das 10 às 14 horas — na Clínica Ginecológica dos Hospitais da Universidade.

Agência Funerária de Manuel Martins de Almeida

Borralha — Agueda

TELEFONE 47

SERVIÇO PERMANENTE



E' a casa que serve sempre em melhores condições

Encarrega-se de Funerais completos de todas as classes, em Agueda ou em qualquer ponto do País, por preços módicos. Urnas de mogno, pau santo e outras madeiras e caixões para todos os preços, transladações para qualquer cemitério do País — Encarrega-se de toda a documentação — Máxima seriedade

Evita os bochechos de
clorato de potássio



Florodental
O ÚNICO DENTÍFRICO NACIONAL
QUE SUPLENTE OS ESTRANGEIROS
Distribuidor Geral: MORRIS CALADO - Aveiro Telef. 149

A' venda

nas boas casas

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

Assina! e propaga! o "Correio do Vouga."

Desportos

(Continuação da pág. 3)

tos e as equipas alinharam: GALITOS

Ernesto; Lobo, Gaioso, Martins (4) e Guimarães. *Su- plentes:* Almeida e Justiça.

ACADÉMICA

Adolfo (João António); Maya Seco, Sampaio, F. Moreira (2), B. Moreira (2) e Armando (1), a sexto jogador.

Ao intervalo, 1-3; o resultado mostra bem a superioridade estudantes.

No segundo tempo os avei- renses fizeram 2-3 e depois de 2-5 ainda chegaram a 4-5, com um excelente arranque final. Ambas as equipas beneficia- ram de 2 grandes penalidades mas só 1 foi convertido (Mar- tins ao fazer 3-5).

Gallitos, 36 — Académica, 33

Arbitrou Joaquim Duarte, que não agradou plenamente.

Alinharam e marcaram:

GALITOS

Artur Fino (substituído de- pois por Fino II e Fino III), Matos (0-10), Porfírio (7-0), A. Maria (0-7), Bastos (6-0), Ne- cas (0-4), J. Guilherme (2-0), Ulisses, Nogueira e Regala.

ACADÉMICA

Serra e Moura (2-1), Paulo Cardoso (2-0), Angelo Sousa (8-2), Lúcio (2-1), Luís (4-3), Guerreiro (2-0), Delfim (3-2), Mexia (0-1), A. José, A. Ma- nuel e Carlos Lebre.

Quando o marcador acu- sava 18-0 favorável aos estu- dantes, isto logo de início, poucos ou ninguém cuidava que os Galitos viriam a vencer.

Porém, nessa altura o cin- co académico foi substituído por um novo bloco que con- sentiu a recuperação brilhante dos avei- renses que ao inter- valo perdiam por 15-23.

Após o descanso verifica- mos que os académicos entra- ram com a sua segunda for- mação e não evitam que aos 7 m. os avei- renses igualem a marca (24-24), entrou então o cinco inicial que já não pôde fazer-se contra uma equipa a que tudo corria pelo melhor.

Então até final os conim- brienses apenas conseguiram (27-26, aos 13 m.) e 28-26, logo depois, para consentirem no- vo empate (28-28) desfeito en- tão para sempre a favor dos encarnados, que terminaram em bom plano.

A Académica é melhor con- junto do que os Galitos; toda- via não teve pelo seu lado a sorte do jogo quando procu- rou manter, com a segunda formação que apresentou, a vantagem adquirida pela 1.ª; se o tivesse conseguido, teria vencido folgado e reali- zado uma exibição que, a ava- liar pelo que nos foi dado observar na primeira dessas formações, seria do melhor que em Aveiro se tem visto.

Os Galitos venceram bem, aproveitando a melhor altura para a sua recuperação bri- lhante.

A. L.

Visado pela Comissão de Censura

Na mão de Deus

Prof. Bernardo Maria da Silva

Murtosa, 31—Em 29 do corrente faleceu na sua resi- dência, na freguesia do Monte, deste concelho, com a idade de 94 anos, o professor pri- mário aposentado sr. Bernar- do Maria da Silva.

O falecido era já viúvo e pai estremoso das Ex.^{mas} Pro- fessoras sr.^{as} D. Alzira, D. Alda, D. Maria Margarida e D. Ce- leste Rezende Almeida Maia e Silva e do advogado sr. Dr. Silvino Rezende Almeida Maia e Silva sogro dos srs. Tenente Gonçalo Maria Pereira, e José Cândido Pinto Leite.

Exerceu o magistério pri- mário com extraordinária de- dicação, nesta terra, durante longos anos, quase desde a conclusão do seu curso, ensi- nando portanto dezenas de ge- rações, que pelo saudoso pro- fessor tinham sempre a maior admiração, veneração e res- peito. Foi muito sentida a sua morte, pelo que o seu fune- ral, realizado ontem para o Cemitério do Monte, teve farta concorrência de todas as camadas sociais, constituindo uma imponente manifestação de pesar.

A ilustre família enlutada a expressão do nosso profun- do pesar.

Lagutrop

Agradecimento

Joana de Matos e mais Fa- mília vêm por este meio agra- decer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada seu saudoso ma- rido João Rodrigues da Paula. Aveiro, 31 de Janeiro de 1953.

Prédio - Vende-se

Com pequeno jardim, rez- do-chão, 1.º andar e águas furtadas habitáveis, com água, instalação eléctrica, sita na R. D. Jorge de Lencastre, n.º 23 a 27.

Para mais informes, Rua dos Arrais, n.º 10—Aveiro.

MERKUR



3 tipos de lâminas diferentes para todas as barbas

A ÓPTICA

Aviamento rápido de receitas

Telefone 247—AVEIRO

Murtosa

Novos médicos

Murtosa, 31—Montaram consul- tórios nesta vila os novos médicos, naturais deste concelho: no Monte, o sr. Dr. José Luís Horta, e em Par- delhas, o sr. Dr. José Marques Lou- reiro.

Pela Câmara Municipal

A Câmara Municipal, em sua reu- nião ordinária de 28 do corrente, to- mou as seguintes deliberações: dis- tribuir pelas escolas primárias do con- celho o material de expediente e lim- peza para o ano corrente; proceder à construção de um ramal da Estrada do Moradal, no Bunheiro; proceder à terraplanagem e ensaibramento da Avenida do Cemitério, na Torreira; proceder à remoção de areias na Torreira; autorizar o pagamento de 70.000\$00 a Gil de Andrade e Silva, por conta da empreitada da Estrada da Ribeira de Pardelhas; solicitar ao sr. Ministro da Marinha a redução do tempo de defesa na Ria de Aveiro; conceder à Legião Portuguesa o sub- sídio de 500\$00; regulamentar a ven- da de peixe em caminhetas pelas ruas do concelho; passar uma guia de res- ponsabilidade para internamento dum doente pobre no Hospital de Agueda; abrir concurso limitado para a rece- pção de propostas de preços para o fornecimento de pedra e sabão para execução de obras de estradas no concelho; adjudicar os lixos de var- reduras de algumas estradas.

Estrada marginal da Torreira

Recomeçaram activamente os tra- balhos da estrada marginal da Tor- reira, obra executada pelo Estado por intermédio da Junta Autónoma de Estradas. A aterragem está feita até à Torreira e andam já a proceder ao seu ensaibramento. Dentro em pouco a povoação de S. Jacinto está ligada à Torreira, e satisfeita assim uma das maiores aspirações deste concelho, rejubilando a população, imensa- mente grata ao Estado Novo por tão alto benefício.

Lagutrop

Boa Hora

Boa-Hora, 2—Realizou-se on- tem, com toda a imponência e brilho, nesta freguesia, o Cortejo de Oferen- das a favor das futuras e provável- mente próximas obras a realizar na igreja paroquial. O povo da freguesia todo unido e todo interessado pelo problema da sua igreja, deu o máxi- mo interesse ao Cortejo, tornando-o impolgante. Percorreu toda a fregue- sia e em virtude disso a entrada foi feita a hora bastante adiantada, pelo que se não puderam vender todas as ofertas, continuando-se o leilão hoje, logo após a missa paroquial.

—Pelas 2 horas da madrugada do dia 31, declarou-se um violento in- cêndio, na camionete do Sr. Rocha, proprietário desta freguesia, que se encontrava carregada de palha, vinda de Salreu. O fogo reduziu a ferro queimado todo o carro, e propagou- se ao edifício da garagem, junto da qual se encontrava o mesmo veículo, tornando-o pasto de chamas.

Guerra aos Preços

Balança Inca a 238\$50

66 na

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

Berta Espanha

MÉDICA

Clinica Geral de Senhoras e Crianças

Ex-interna da Casa de Saúde dos Olivais de Coimbra e com prática na Maternidade de Coimbra.

Consultas todos os dias úteis, das 10 às 12 horas e das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º esquerdo

AVEIRO

Escola Técnica de Contabilidade, Línguas e Comércio

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 189 — AVEIRO

Chefe de Contabilidade, Guarda-Livros, Correspondente em Línguas Estran- geras e Cursos de Comércio

Contabilidade, Línguas, Cálculo, Caligrafia, Estenografia, Dactilografia, etc.

Admissão aos Institutos Técnicos. Cursos de explicações

Cursos primário nocturno para adultos.

Aulas diurnas e nocturnas

Turmas especiais para adultos

Aos alunos que concluírem com aproveitamento os seus cursos, ser-lhe-á concedido o respectivo Diploma

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª publicação

No dia 19 de Fevereiro próximo, pelas 11 horas, à por- ta do Tribunal Judicial desta comarca, por virtude do or- denado nos autos de carta pre- catória vinda do 4.º Juízo Ci- vil da Comarca de Lisboa, ex- traída dos autos de execução sumária que Maria Benedita Seabra Bernardo e Compa- nhia move contra José Barbosa Pinho das Neves, comerciante, desta cidade de Aveiro, se há de proceder à arrematação em hasta pública, para serem en- tregues a quem maior lanço oferecer sobre o valor por que entram na praça, de vários ar- tigos eléctricos penhorados ao executado.

Aveiro, 22 de Janeiro de 1953.

O Chefe da 2.ª secção do 1.º Juízo,

Reinaldo Neto de Sousa

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Alberto Martins Pereira

Vende-se

Nesta, grande edificio fa- bril, construção nova em fer- ro e cimento armado, com to- das as condições sanitárias e outras exigidas por lei, ser- vindo qualquer indústria co- mo está. Estrada, C. de Fer- ro e Navegação à porta.

Asnas em ferro, terrenos e arrecadações anexas. Ópti- mas instalações de águas, elec- tricidade e esgotos. Mostra e informa Dr. Domingos Vi- cente Ferreira.

Em Coimbra

Vende-se grande quantida- de de fatos de anjo, comunhão e mais acessórios.

Informa-se na Rua Larga, 7—Bairro de Celas—COIM- BRA.

Trespasa-se

Em boas condições, esta- tablecimento com casa de ha- bitação perto do mercado do peixe, em Aveiro.

Falar na Rua Tenente Re- zende, n.º 26—da mesma ci- dade.

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se público que pelo 2.º Juízo de Direito da Comarca de Aveiro e 1.ª secção da res- pectiva secretaria, nos autos de execução de sentença que José dos Santos Gamelas, casado, industrial desta cidade move contra António Martins Gomes e mulher Maria do Rosá- rio Martins Gomes, de Es- gueira correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e úl- tima publicação deste anúncio, citando os credores desconhe- cidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus di- reito na mesma execução.

Aveiro, 22 de Janeiro de 1953

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

José Luis de Almeida

O Chefe da 1.ª Secção,

Fernando Rocha Pereira

COMARCA DE AVEIRO

Éditos de 10 dia

Anúncio

2.ª publicação

Por este Juízo segunda sec- ção-segundo Tribunal e nos autos de acção sumária de se- paração de bens, que Dona Maria da Conceição Andias, separada judicialmente de pes- soas bens, doméstica, de Avei- ro, move contra José Marques de Oliveira Castilho, casado, de Aveiro, na qualidade de administrador da massa falida do comerciante da praça de Aveiro, Carlos Pinto da Silva, correm éditos de dez dias, ci- tando todos os credores do referido falido—Carlos Pinto da Silva—, para no prazo de dez dias, passado que seja o dos éditos, a contar da segun- da publicação, contestarem, querendo a referida acção pro- posta pela ex-esposa do falido, sob pena de o não fazendo, serem condenados definitiva- mente no pedido da petição inicial.

Aveiro, 22 de Janeiro de 1953

O chefe de secção,

João António de Moraes

Sarmento

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

José Luis de Almeida

Assinai e propagai o "Correio do Vouga,"

Centenário do nascimento de Marques Gomes

Um aveirense ilustre que viveu para o passado servindo o futuro

(Continuação da pág. 1)

não muito comum faculdade de saber admirar e dar lembrança laudatória dos que em sua volta emergiam da banalidade, até por isso, repito, mesmo que não fossem sobejos os outros motivos para lhe rendermos o nosso preito, não pode esquecer-se.

De M. Gomes vivo a primeira memória que guardo é um tanto longínqua e imprecisa. Chegava eu às primeiras iniciativas pessoais de menino da escola, só com olhos no presente descuidoso e no futuro—que era então muito mais uma perspectiva risonha do que uma incógnita de múltiplas soluções, e talvez nenhuma exacta—quando se me deparou, paredes meias com a minha aula do extinto convento, esse homem dedicado às coisas do passado, que vivia na intimidade delas, e delas me parecia quase uma emanção. Respeitava esse homem supersticiosamente, como uma sobrevivência de um enublado tempo que ficara agarrado às imagens e aos altares, e aos paramentos, e às paredes, e às sepulturas do velho mosteiro.

Aliás, o ilustre aveirense, mesmo quando passei a ter alguma coisa para trás de mim, e ainda agora, quando me comprazo a buscar no passado com que preencher os vagos e os vagares do presente, ficou como que um elo entre as épocas de antanho, envoltas sempre num véu de mistério—embora cada vez mais tênue para o meu entendimento, ao repetir as investidas prescrutadoras por esses domínios—e a vida real, do dia a dia labutado, da rua e do ar livre. A cada passo que vim a tentar na procura do que houve e sucedeu no berço comum, a sua erudição de investigador quase exaustivo me forneceu prontos elementos e indicações elucidativas, e me traçou as rotas ou, pelo menos, por qualquer pegada bem vincada, me proporcionou uma orientação no caminho a trilhar. Com todas as adendas e corrigendas que se entenda e imponha pospor à sua obra, com tudo quanto haja de actualizar à luz de novos documentos e critérios, os trabalhos que produziu são ainda o legado valioso e indispensável, de permanente consulta e proveito, para todo o estudioso ou mero curioso do passado aveirense. Mal tive ensejo de em pessoa o conhecer, mas, naquele sentido, muito de directo lhe devo no conhecimento do que Aveiro foi e evolucionou, e no adquirir de uma consciência mais segura dos antecedentes que foram as raízes e as seivas da cidade a que fervidamente me sinto apegado. E quanto digo de mim como membro da comunidade à qual dedicou os seus laboriosos serviços, tenho-o como extensivo, mais imediata ou mais distantemente, a cada um dos que estimam a sua terra, e, na generalidade, a esta própria, pois todo o benefício lhe coube da solicitude e fecundidade do prestimoso escritor da sua história.

Além das produções escritas que somam dezenas de volumes e opúsculos e centenas de artigos, dispersos por folhas periódicas não só de Aveiro, mas de diversas localidades do país, a sua acção—porque é verdadeiramente actuante o convívio e a exumação das antiguidades, da história e da arte—estendeu-se a empreendimentos de notável expressão cultural, como as exposições distritais de 1882 e 1895, e outras iniciativas de natureza congénere, e, a todas culminando, à organização e instalação do Museu Regional. Vascularmente afeiçoado à investigação histórica e à narração dos acontecimentos pretéritos—mesmo no que era actual via especialmente o que história poderia chegar a ser—, importando-lhe mais conhecer de onde vinha a corrente e por onde o rio da história serpenteava, do que o rumo que levava, e do que dirigi-lo no sentido das práticas utilidades, considerando no dia de hoje, porventura, mais um resultado do que um factor, construiu, afinal, uma obra para o futuro.

Essa obra, cujos benefícios usufruímos e não podemos dispensar, e que pela sua extensão e merecimentos coloca o seu autor em alto posto da galeria dos aveirenses ilustres, representa um dos serviços mais apreciáveis e perduráveis que um filho de Aveiro tem dispensado à sua terra. Porque assim entendo e sinto, porque muito admiro o seu paciente labor, e dele colho os frutos, e lhe aprecio, a cada momento, a valia, julgo-me na obrigação de singelamente me associar a esta homenagem centenária a Marques Gomes, que seria ingratidão esquecer neste ensejo.

Eduardo Cerqueira

EXPOSIÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Em comemoração do centenário do nascimento do falecido escritor aveirense João Augusto Marques Gomes, que ontem ocorreu, uma comissão constituída pelos srs. Dr. Alberto Souto, Director do Museu Regional e da Biblioteca Municipal, Dr. José Pereira

Tavares, Reitor do Liceu, Dr. Francisco Ferreira Neves, Director do «Arquivo do Distrito de Aveiro», e Eduardo Cerqueira, jornalista, promoveu uma exposição bibliográfica, que foi inaugurada com a presença das entidades oficiais.

MARQUES GOMES

pelo Prof. Silva Rocha

CONVIDADO pelo meu ilustre amigo e distinto escritor Eduardo Ala Cerqueira para escrever duas linhas a respeito de Marques Gomes, acedi de bom grado ao honroso convite por se tratar de homenagear aquele que, em vida, foi para mim um dilecto amigo.

Marques Gomes, a quem Aveiro, sua terra natal, e o distrito muito devem, como jornalista, como historiógrafo, como heráldico e como arqueólogo, em todos estes sectores da vida literária e artística enalteceu e nobilitou o torrão natal, pelo jornal, pelo livro e por exposições que promoveu, organizou e realizou.

Nunca desfaleceu em busca de documentos preciosos (à custa de trabalho exaustivo e perseverante) manuscritos ou objectos de arte que jaziam envoltos no pó dos séculos, e que ele trouxe à supuração e à luz do dia para demonstrar a veracidade dos seus escritos sobre a história pública, em particular de Aveiro e distrito.

Marques Gomes era dotado de uma memória prodigiosa! Era como que um reportório vivo do presente e passado da sua terra e do distrito.

Interrogado, respondia de pronto, sem vacilações, com discernimento, o que, para quem precisasse de falar ou escrever sobre qualquer dos assuntos da sua predileção e competência, por ele magistralmente versados, tornava-se um poderoso auxiliar.

Marques Gomes teve em vida a consagração condigna do seu alto valor pela Academia das Ciências de Lisboa—da Real Academia de La História de Madrid e do Instituto de Coimbra, de que era sócio. A M. Gomes finalmente se deve a formação e criação inicial do Museu Regional de Aveiro, o seu maior título de glória, e por si só,

Dívida Espiritual

(Continuação da 1.ª pág.)

não se limitou, porém, aos artigos existentes no velho mosteiro de Jesus. Para engrandecer e valorizar o museu conseguiu objectos de valor real ou arqueológico que haviam pertencido a outras instituições e que andavam dispersos e em risco de se perderem.

O trabalho que Marques Gomes teve na execução de tal tarefa, foi enorme e dificultado com a falta de recursos.

Mas animado pelo grande desejo que tinha de dotar a sua terra com uma obra notável, triunfou e desinteressadamente, deve dizer-se.

Em 8 de Outubro de 1911 vieram a Aveiro examinar o futuro Museu os vogais da Comissão de Belas Artes, D. José Pessanha e Dr. José de Figueiredo, que louvaram os trabalhos já aqui realizados por Marques Gomes.

O Dr. José de Figueiredo não deixou mais de animar e auxiliar o benemérito aveirense no seu notável empreendimento, devendo-se-lhe a cedência ao incipiente museu de muitos quadros que vieram do Paço Patriarcal de S. Vicente de Fora, do Recolhimento das Oblatas de Lisboa, do Colégio das Ursulinas de Coimbra, e do Convento das Salésias de Lisboa.

Em 1912 já o Museu de Aveiro era um notável repositório de arte sacra. Enchiam-no muitos e preciosos paramentos, belas esculturas, ricas peças de ourivesaria, e valiosas pinturas. Anexos a ele ficavam a igreja do Convento de Jesus e o túmulo da Princesa Santa Joana.

Em 28 de Abril de 1912, o distinto publicista e arqueólogo Dr. Joaquim de Vasconcelos fez no Museu de Aveiro uma notável conferência sobre

este grande cometimento bastaria para o elevar às culminâncias da admiração dos seus contemporâneos e do mundo culto.

Arte, e afirmou que este museu era em importância o terceiro do país.

Finalmente, em 11 de Dezembro de 1915, foi Marques Gomes nomeado merecidamente director do museu, mas sem remuneração, e durante alguns anos desempenhou este cargo.

Aveiro orgulha-se actualmente do seu museu de arte cujas colecções são justamente apreciadas.

A Marques Gomes se deve esta notável e valiosa instituição pela qual muito trabalhou e se sacrificou.

Os aveirenses devem, pois, ser-lhe gratos e venerarem a sua memória.

Aveiro, 30 de Janeiro de 1953.

F. Ferreira Neves

Marques Gomes

(Continuação da 1.ª pág.)

sua terra natal e do Distrito. Apenas com vinte anos, lançou a público as *Memórias de Aveiro*, trabalho que, apesar de antiquado no que respeita às origens, ainda hoje é elemento imprescindível a que terá de recorrer quem pretenda falar de Aveiro antigo.

Daf por diante, sempre o moveu o desejo de vasculhar e tornar conhecidos os fastos da sua terra, ou de mostrar aos novos as figuras de Aveiro e sua região.

Para Marques Gomes, e sem embargo das incompreensões, intrigas e injustiças que sofreu e não pouco lhe amarguraram os últimos anos da existência, Aveiro foi sempre como que a dama dos seus pensamentos.

Esse Homem, tão sabedor como modesto, foi daqueles pacientes e beneditinos investigadores sem cujos esforços as terras esqueceriam as suas origens, os seus homens notáveis, as suas épocas de decadência e de esplendor, o seu papel na História pátria, em suma: o seu passado.

Assim como as pátrias vivem, em grande parte, no culto e recordação dos tempos antigo, assim também as terras—pequenas pátrias de cada um de nós—necessitam de conhecer a sua História, para nela se retemperarem, e nela beberem as energias que não-de preparar e assegurar o seu futuro.

Foi esta a lição, nem sempre compreendida, que Marques Gomes, em seus trabalhos, quis transmitir e transmitiu aos contemporâneos.

Não o esquecer; evocá-lo; reconhecer nele um dos grandes Homens de Aveiro—é acto de justiça, que só honra quem o pratica.

José Tavares

Obras de Marques Gomes

«Memórias de Aveiro» (1875) 1 vol.—«D. Duarte de Menezes» (1875) 1 op.—«O Distrito de Aveiro», notícia geográfica, estatística, heráldica, archeológica e biográfica da cidade de Aveiro e de todas as vilas e freguesias do seu distrito, (1877) 1 v.—«A mulher através dos séculos», estudo histórico sob a condição política, civil e religiosa da mulher; Primeira parte, sociedades primitivas: China, Índia, Persia, Assyria, Egito e Israel, com uma carta prologo de Barbosa de Magalhães (1878) 1 v.—«D. Joana de Portugal» A Princesa Santa (1879) 1 op.—«Manuel Jo-

sé Mendes Leite» esboço biográfico (1878) 1 op.—(Catálogo da exposição distrital de Aveiro em 1882» (1883) 1 vol.—«A Vista Alegre» apontamentos para a sua história (1883) 1 op.—«Exposição distrital de Aveiro em 1882», relíquias da arte nacional, com Joaquim de Vasconcelos (1883) 1 v.—«A mulher na antiguidade» (1888) 1 op.—«A Maria da Fonte» (1889) 1 op.—«Arquivo fotográfico», com Melo Freitas (1884) 8 números—«José Estêvam», apontamentos para a sua biografia (1889) 1 vol.—«Lutas caseiras», Portugal de 1834 a 1851

(Segue na 4.ª página)